

1 **ATA DA 3ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA INSTITUCIONAL DO COMITÊ DA**
2 **BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIABANHA E DAS SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS**
3 **DOS RIOS PAQUEQUER E PRETO (COMITÊ PIABANHA)**, realizada no dia doze de julho de
4 2011, às 10 horas no auditório do Centro Cultural da Faculdade Arthur Sá Earp, Avenida Barão do Rio
5 Branco, 1003 – Centro – Petrópolis, RJ, com a presença de nove membros do CBH Piabanha (conforme a
6 relação de presença no final da ata), teve início a reunião às 10 horas e 30 minutos, conduzida pelo
7 coordenador da Câmara Técnica, Paulo Sergio Oliveira de Souza Leite (CDDH), com a seguinte **Ordem do**
8 **Dia: 1** – Apreciação da minuta da ata referente à segunda reunião da Câmara Técnica realizada no dia 13 de
9 maio de 2011; **2** – Discussão sobre a elaboração de um Plano de Comunicação para o Comitê Piabanha; **3** -
10 Apresentação dos projetos encaminhados ao CEIVAP; **4** - Análise do projeto das ETE's de Teresópolis. O Sr.
11 Paulo de Souza Leite abriu a reunião saudando a todos e deu início ao primeiro item da pauta que trata da
12 aprovação da ata da 2ª reunião da Câmara Técnica realizada no dia 13 de maio de 2011, e, devido aos demais
13 assuntos a serem tratados e ao pouco tempo, adiou a aprovação da ata para a próxima reunião da Câmara
14 Técnica, por não ter sido a mesma lida pelos presentes. O coordenador iniciou o **item 2** da pauta – Discussão
15 sobre a elaboração de um Plano de Comunicação para o Comitê Piabanha, e convidou o Sr. Luis Felipe
16 Cunha, Coordenador de Comunicação da AGEVAP para apresentar as idéias do Plano de Comunicação, e
17 começou falando sobre o boletim do Comitê Piabanha que foi o primeiro a ser elaborado pela AGEVAP e que
18 tem como objetivo a divulgação do Comitê. O Sr. Vinicius Soares (AGEVAP) mostrou o conteúdo do boletim
19 e falou que foram feitos 2.000 exemplares, e que ficava a critério do Comitê Piabanha especificar para quais
20 locais seriam distribuídos, e informou que o Comitê deveria definir quando seriam feitas as próximas edições
21 e escolher uma equipe para elaborar ou se iria designar a própria câmara técnica para esta finalidade. O Sr.
22 Luis Felipe falou que a AGEVAP tem como planejamento para a próxima edição, a terceirização de serviços
23 jornalísticos, para que as matérias sejam feitas de maneira mais presencial, diretamente na região, além de ter
24 alguém responsável na agência de Petrópolis pela parte de comunicação do Comitê. A Sr.ª Rafaela Facchetti
25 (Associação das Faculdades Católicas Petropolitanas) falou que a primeira coisa a ser feita é encaminhar
26 boletins para as secretarias de meio ambiente das prefeituras da região hidrográfica e para a imprensa de cada
27 município. O Sr. José Carlos Porto (CEDAE) falou que faz parte da mobilização do comitê, a distribuição de
28 *e-mails* periódicos para os principais jornais dos municípios com informações para que divulguem para a
29 população local as atividades que estão sendo realizadas na bacia hidrográfica do Piabanha. O Sr. José Carlos
30 Porto constatou que não houve a participação do Comitê Piabanha na elaboração do boletim e falou que a foto
31 da capa não foi adequada, pois não diz respeito ao Comitê, tendo em vista que as pessoas que aparecem na
32 foto não são membros ou possuem ligação com o Comitê Piabanha. O Sr. Paulo de Souza Leite fez um breve
33 histórico do Comitê Piabanha, desde a criação da Lei nº. 3239/99, quando começou a mobilização local para a
34 criação do Comitê, que é talvez o único comitê de geração espontânea do Estado do Rio de Janeiro, pois a
35 participação na sua formação foi exclusivamente local, falou da demora do Governo do Estado em instituir o
36 Comitê, sendo criado oficialmente através do Decreto nº. 38.235 apenas em 2005, quando sua aprovação no
37 CERHI foi em novembro de 2003, e sintetizou todas as dificuldades enfrentadas até então. A Sr.ª Erika Melo
38 (AGEVAP) sugeriu a inclusão da história do Comitê em um boletim, para que as pessoas que não conhecem,

39 saibam do que se trata. O Sr. Sérgio Bertoche, falou que seria importante a divulgação dessa história do
40 Comitê, com tudo o que já foi feito e que seria interessante dizer quais foram os problemas enfrentados e
41 quais são os desafios. O Sr. José Carlos Porto complementou dizendo que, até o momento, tudo o que foi feito
42 pelo Comitê, foi em função de organização e estruturação e que a parte final desta organização foi a
43 contratação da AGEVAP para agência executiva, restando agora a mobilização da Bacia Hidrográfica. O Sr.
44 Luis Felipe falou que a AGEVAP já tem uma pré definição de estratégia de trabalho voltada para os Comitês
45 afluentes, mas o principal motivo seria pontuar quais são os objetivos para que seja elaborada uma estratégia e
46 que um dos objetivos seria resgatar a credibilidade, o trabalho e o desenvolvimento dos projetos do Comitê.
47 Sr. David Miller (AMAGG) falou que o resgate da credibilidade do Comitê não será feito apenas com
48 comunicação e que devem haver ações e projetos de rápida realização para ter o que comunicar. O Sr.
49 Vinicius Soares falou que é preciso que o Comitê defina quais os objetivos do Plano de Comunicação antes de
50 definir o que será feito neste plano, definindo qual o público que deseja atingir e de que forma. A Sr.^a Rafaela
51 Facchetti falou que em termos de público existem três seguimentos: poder público, usuários da água e
52 sociedade civil, e que a mala direta que vai atingir os usuários não será a mesma que vai atingir a sociedade
53 civil e nem o poder público, e que devem haver estratégias diferentes para cada seguimento, e que dentro da
54 própria sociedade civil existem outras divisões, que são: as associações de moradores, as associações de
55 trabalhadores rurais, as instituições de ensino e as ONGs, e que o projeto de comunicação tem que ser em
56 função de informação aliada à mobilização e sugeriu que fosse utilizado como base o caderno metodológico
57 de como fazer mobilização em saneamento básico, disponível no site do Ministério das Cidades, e que poderia
58 ser adaptado para recursos hídricos. O Sr. Sérgio Bertoche falou que deve haver uma articulação com as
59 instituições que também atuam na Bacia, como a APA, o Mosaico, o Parnaso, e que isso também faz parte de
60 um Plano de Comunicação. Falou também da importância de um sistema informatizado de informações
61 geográficas no sentido de um pertencimento da sociedade no território, e assim cada vez mais havendo um
62 entendimento da população. O Sr. Paulo de Souza Leite falou que devem ser definidas diretrizes para a
63 elaboração do Plano de Comunicação e que deve ser dada ênfase nos três seguimentos, porém de formas
64 diferentes e que seria importante resgatar instituições que já fizeram parte do comitê assim como atrair outras
65 que não fizeram, e sugeriu convidar representantes do seguimento da agricultura, por exemplo, o Rio Rural
66 que já atua na região, a participar do Comitê, pois nunca houve a participação de instituições do setor rural no
67 comitê, outra participação importante seria da Cervejaria Petrópolis e da Cervejaria Bohemia que acaba de se
68 reinstalar na cidade de Petrópolis. A Sr.^a Yara Valverde (Novamosanta) sugeriu que fosse feito um
69 levantamento dos principais usuários de água da Bacia Hidrográfica para saber se os mesmos estão
70 contribuindo e convidá-los a participar do Comitê Piabanha. O Sr. Vinicius Soares informou que a AGEVAP
71 está produzindo um relatório de situação da bacia, que será feito anualmente com informações do cadastro de
72 usuários, as outorgas que são concedidas na bacia, informações consolidadas do Sistema Nacional de
73 Saneamento e informações sobre eventos críticos na região hidrográfica, além de informações sobre o total de
74 arrecadação do FUNDRHI e a aplicações destes recursos. A Sr.^a Rafaela Facchetti falou que o Comitê deve
75 tentar fazer com que as prefeituras, sempre que executarem qualquer tipo de obra relacionada aos recursos
76 hídricos, se comprometam a comunicar ao Comitê. O Sr. Luiz Antônio Vinhaes (Transportes Única) sugeriu

77 que o Comitê envie para cada prefeitura uma carta contendo o Regimento Interno e o Decreto de Criação do
78 Comitê com o objetivo de comunicar a existência do Comitê. O Sr. Sérgio Bertoche sugeriu que sejam
79 identificados os atores envolvidos na bacia através de um questionário mínimo trazendo informações para o
80 Comitê, pois assim, poderá ser feita uma forma de comunicação específica em cada seguimento. O Sr.
81 Vinicius Soares informou que a maneira como será feito o Plano de Comunicação é de responsabilidade dos
82 profissionais da área, no caso, o Sr. Luis Felipe, e que o Comitê deve apenas definir o que deseja para este
83 plano e quais as estratégias. O Sr. Luis Felipe informou que faz parte da estratégia fazer um levantamento dos
84 principais veículos de comunicação dos municípios da bacia hidrográfica e falou também que já está em
85 andamento o ato convocatório para a contratação de uma empresa para a elaboração do site do Comitê
86 Piabanha e que continuará havendo um *link* no site da AGEVAP para este novo site do comitê. O Sr. Paulo de
87 Souza Leite propôs que a AGEVAP elabore o Plano de Comunicação e apresente para o Comitê. A Sr.^a Erika
88 Melo sugeriu que algum membro da Câmara Técnica fosse o contato com o Luis Felipe para auxiliar na
89 elaboração do plano. O Sr. Francisco Miranda (OIA) e a Sr.^a Yara Valverde (Novamosanta) se
90 disponibilizaram para serem o contato com o Coordenador de Comunicação da AGEVAP. O Sr. Luiz Antônio
91 Vinhaes ofereceu o espaço que a empresa Transporte Única Petrópolis tem na Tribuna de Petrópolis e no
92 Diário de Petrópolis para o Comitê Piabanha. O Sr. Paulo de Souza Leite adiou os itens 3 - Apresentação dos
93 projetos encaminhados ao CEIVAP e 4 - Análise do projeto das ETE's de Teresópolis, que seriam tratados
94 nesta reunião, para a próxima reunião da Câmara Técnica que ficou marcada para o dia 26 de julho de 2011 no
95 auditório da CEDAE em Teresópolis às 10 horas. **Encaminhamentos:** 1) Enviar carta convidando a
96 Cervejaria Petrópolis para participar do Comitê Piabanha; 2) Enviar carta aos responsáveis pelo projeto Rio
97 Rural convidando-os a virem ao Comitê Piabanha; 3) Enviar boletins do Comitê Piabanha para as Secretarias
98 de Meio Ambiente das prefeituras da Bacia Hidrográfica; 4) Enviar carta a Fiocruz convidando o Sr. Eduardo
99 Navarro Stotz do Departamento de Endemias Samuel Pessoa para integrar a Câmara Técnica do CBH
100 Piabanha. Não havendo mais nada a ser discutido o coordenador Paulo de Souza Leite encerrou a reunião às
101 12 horas e 40 minutos, tendo a presente ata sido lavrada por mim, Victor Machado Montes, Assistente da
102 AGEVAP - CBH Piabanha.

103 **Ata aprovada na 5ª Reunião da Câmara Técnica Institucional do Comitê Piabanha de 2011,**
104 **realizada no dia 06 de setembro de 2011, em Petrópolis/RJ.**

105

106

Petrópolis, 12 de julho de 2011.

107

108

109


Paulo Sérgio de Souza de Oliveira Leite

110

Coordenador da Câmara Técnica do Comitê Piabanha

111

112

113

114

- 115 **LISTA DE PRESENÇA**
- 116 **Membros da Câmara Técnica:**
- 117 David Michael Miller (Associação de Moradores e Amigos da Granja Guarani)
- 118 Francisco pontes de Miranda Ferreira (O Instituto Ambiental)
- 119 Rafaela dos Santos Facchetti Vinhaes Assumpção (Associação das Faculdades Católicas Petropolitanas)
- 120 Suely Mendonça (Werner)
- 121 José Carlos Lemgruber Porto (CEDAE)
- 122 Paulo Sérgio de Oliveira Leite (Centro de Defesa dos Direitos Humanos)
- 123 Sérgio Bertoche (APA Petrópolis)
- 124 Luiz Antônio Vinhaes Assumpção (Transportes Única)
- 125 Yara Valverde (Novamosanta)
- 126
- 127 **AGEVAP:**
- 128 Erika Melo, Victor Montes, Vinicius Soares e Luis Felipe Cunha.